

## RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

**Ana Paula Silva Ferreira<sup>1</sup> (EG), Nádia Moreira Alves<sup>1</sup> (EG), Helen Cristina Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup> (EG), Kim Clésio Freitas Palumino<sup>1</sup> (EG), Sheila Maria Pereira Fernandes<sup>1</sup> (PQ)**

<sup>1</sup> Instituto Luterano de Ensino Superior ILES-ULBRA, Itumbiara – GO.

**Área de Conhecimento: Ciências Humanas.**

### Resumo

*O presente artigo visa apresentar um relato de uma experiência de estágio com foco na psicologia escolar, ensejando o acompanhamento psicológico apoiado na aplicação de técnicas Psicomotoras com o intuito de auxiliar no desenvolvimento infantil. A experiência escolar buscou de maneira geral oportunizar discussões sobre o fazer do psicólogo na área escolar privilegiando saberes relativos à avaliação do desenvolvimento psicomotor global, visando agregar conhecimento na formação de futuros psicólogos. Tal experiência objetivou seguir os princípios básicos da psicomotricidade; aplicar atividades avaliativas do desenvolvimento infantil; iniciar a atuação prática com ênfase nos aspectos éticos e desenvolver a leitura crítica da realidade escolar. Através da aplicação de um plano de jogos e brincadeiras que visavam à identificação e o aprimoramento de características previamente apontadas como não condizentes com o desenvolvimento desejado para crianças da mesma faixa etária, foi possível verificar a posterior evolução da paciente e sua adequação aos índices desejados.*

**Palavras-chave:** *Psicologia; Intervenção; Psicomotricidade; Psicologia Escolar.*

### Introdução

A escola é uma das instituições sociais mais tradicionais que existe, responsável por favorecer o vínculo entre os indivíduos e a sociedade, buscando propiciar a aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Nesta perspectiva, a psicologia escolar busca facilitar a construção do conhecimento a partir da intervenção dentro deste contexto. Desta forma, o presente artigo visa apresentar um relato descritivo da intervenção psicomotora realizada em estágio escolar como atividade curricular do curso de Psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara, realizando-se em uma escola do município, baseando-se nos pressupostos básicos da disciplina de psicologia escolar.

Sabemos que a atuação no campo escolar com a perspectiva voltada a psicomotricidade é de suma importância, pois visa auxiliar na aprendizagem e mostrar que é possível desenvolver atividades psicomotoras que nos permitam avaliar o desenvolvimento infantil em seus aspectos cognitivos, afetivos e motores.

O estágio em Psicologia Escolar se faz essencial uma vez que, promove uma aproximação dos pressupostos teóricos aos práticos. Assim, é uma área da psicologia na qual o profissional atua com intuito de promover mudanças nas condições sociais, onde o psicólogo trabalha e desempenha o papel de facilitador, para que a criança em questão descubra novas maneiras de se relacionar com os outros e dessa forma aprenda a resolver seus conflitos de forma cada vez mais consciente e autônoma, passando a explorar o mundo através de seu sistema sensorial, se permitindo crescer intelectualmente e modelando assim sua própria história de vida, vindo a ser um agente de transformação.

A experiência escolar buscou de maneira geral oportunizar discussões sobre o fazer do psicólogo na área escolar, privilegiando saberes relativos à avaliação do desenvolvimento infantil em seus aspectos cognitivos, afetivos e motores e agregar conhecimento na formação de futuros psicólogos. Os objetivos específicos que norteiam o estágio foram conhecer os princípios básicos da psicomotricidade; desenvolver atividades avaliativas do desenvolvimento infantil; iniciar a

atuação prática com ênfase nos aspectos éticos; e por fim, desenvolver a leitura crítica da realidade escolar.

### Relato de Caso

De acordo com Nicola (2004), a psicomotricidade é uma ciência nova, cujo objeto de estudo é o homem na sua relação com o corpo em movimento, na sua unidade como pessoa, encontrando então na intervenção psicomotora maneiras de modificar a forma como se relaciona com seu corpo, lugar de expressão, sensação e criação.

Assim, Rocha (2011) traz que a psicomotricidade se configura como uma técnica cuja aplicação se dá por meio da reeducação psicomotora, educação psicomotora e terapia psicomotora. A aplicação destas técnicas visa tornar mais acessível o desenvolvimento global da criança, destacando a relação existente entre pensamento, movimento e afeto.

Dessa forma, Le Boulch (1984), afirma que a psicomotricidade deve ser considerada como parte da educação base na escola infantil, pois leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos e condiciona todos os aprendizados pré-escolares. Assim, a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, de modo a prevenir adaptações difíceis e corrigir as que já estão estruturadas.

Segundo Rosa (2002), no esquema corporal existem alguns elementos básicos e indispensáveis para que a aprendizagem aconteça de maneira fluente e regular. São eles; a lateralidade, orientação temporal, coordenação global, coordenação fina e óculo-manual. Esses elementos se bem estruturados atuam de forma integrada para que a aprendizagem escolar se concretize.

Desta maneira, demos início ao estágio, após a realização de contrato, o qual nos permitiu ir a campo e por em prática os conhecimentos adquiridos teoricamente. Consideramos importante dar início ao relato discorrendo sobre o nome citado no caso, que se trata de um nome fictício para que a verdadeira identidade da criança seja preservada. O nome escolhido foi Emily, que significa “aquela que fala de modo agradável”, correspondendo ao jeito doce da aluna em questão. Emily tem quatro anos e está inserida no CMEI Augusto Andrey no pré-I “E”.

A queixa inicial foi trazida pela professora, que nos informou que a aluna se apresenta dispersa, inquieta, ansiosa, e não consegue pegar de maneira correta no lápis.

Os autores ressaltam, que para que haja a intervenção psicomotora se faz necessária a observação, através da escuta do corpo, para que as manifestações conscientes e inconscientes dos desejos e necessidades da criança se expressem corporalmente por meio do tônus, dos gestos, dos movimentos e das variadas formas de brincar (LIMA, et al, 2015).

Para Oliveira (2007), o desenvolvimento corporal passa por 3 etapas: a fase do corpo vivido, a fase do corpo percebido e a fase do corpo representado.

A fase do corpo vivido vai até os 3 anos de idade e é a fase em que a criança tem uma necessidade muito grande de se movimentar e explorar o meio em que vive, aprendendo a conhecer partes do seu corpo. Na fase do corpo percebido, que vai dos 3 aos 7 anos, a criança consegue se perceber e interiorizar seus movimentos, fazendo dissociação dos movimentos voluntários. Já na fase do corpo representado, que vai dos 7 aos 12 anos, a criança tem um domínio corporal maior e a noção de todas as partes do seu corpo, ampliando seu esquema corporal.

Nesse sentido, realizamos um plano de intervenção baseado em atividades avaliativas com jogos e brincadeiras como: Chutar bola, andar em linha reta e noção de corpo e espaço.

Trabalhou-se noção de lateralidade e equilíbrio, com atividades como andar em um pé só de olhos fechados, saltar com um pé só de olhos abertos e recorte de papéis. Avaliou-se também a forma de preensão do lápis, dentre outras. Ao todo, foram realizadas quatorze visitas em campo, que totalizaram 36 horas. Das diversas atividades realizadas com a criança, a mesma apresentou desenvolvimento inferior apenas nas que exigiam noção de tempo, como: dia da semana, mês e ano e nas que exigiam escrita de números de 0 a 12. Porém, as demais atividades tiveram pontuação e resultado dentro do esperado para sua idade e conforme o que propõe a psicomotricidade, as atividades propostas proporcionaram o desenvolvimento global da criança, após a observação dessas dificuldades, no quesito noção de tempo e escrita de numerais, foram elaboradas e trabalhadas atividades das quais proporcionaram à criança um melhor desenvolvimento nessas áreas.

### Conclusões

Finalizadas as atividades do estágio, fomos notificados pela professora da aluna que esta teve um desempenho mais satisfatório nas aulas, que estava menos agitada, mais concentrada e que aprendeu a pegar no lápis de maneira correta. Dessa forma, baseado no desempenho da aluna nas atividades propostas, o seu desenvolvimento psicomotor é satisfatório e está dentro do esperado. Pode-se dizer que a criança atendida já tem noção de corpo vivido e corpo percebido, sendo assim considerada com desempenho psicomotor equivalente à sua idade.

Conforme a análise dos resultados pôde-se concluir que foram encontradas algumas inaptações, algumas dificuldades, porém a aluna consegue se perceber e corrigir, estando dentro do nível esperado para sua idade. Não foram encontradas presenças de sincinesias graves, pois ela já consegue ajustar as suas ações às situações e tem uma boa percepção boa. Realiza preensão de gestos com agilidade e confiança.

### Agradecimentos

Ao Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO, pelo ambiente enriquecedor e produtivo que nos proporciona. À professora Sheila Maria Pereira Fernandes, pelo apoio, orientações acerca do estágio e confiança. E ao CMEI, que nos permitiu vivenciar essa experiência e nos recebeu de braços abertos.

### Referências Bibliográficas

- LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- LIMA, G., et al. **Psicomotricidade e psicanálise**: a linguagem faz corpo. In: FERNANDES, J.; GUTIERRES FILHO, P. (Ed.). *Atualidades da prática psicomotora*. Wak, Rio de Janeiro: 2015.
- NICOLA, M. **Psicomotricidade**: manual básico. Revinter, Rio de Janeiro: 2004.
- OLIVEIRA, G. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis. Ed. Vozes, Rio de Janeiro: 2007.
- ROSA, N. F. **Manual de Avaliação motora**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.
- ROCHA, D. **A Base da Emoção e da Afetividade**: Psicologia e Psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org.). *Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com Amor e União*. 4 ed. Wak, Rio de Janeiro: 2011.